

A pesquisa busca delinear a dinâmica econômica e política do narcotráfico nas Américas do Sul, Central e do Norte, com o objetivo de compreender as transformações que vem se operando na estratégia de atuação do crime organizado internacional nessa região. Para tal, trabalharemos essencialmente em torno da hipótese de um deslocamento do centro nervoso dessas operações, no qual se fortalecem os carteis mexicanos e o narco-corredor Pacífico em detrimento das organizações colombianas que operavam no Mar do Caribe. O objetivo inicial, portanto, é verificar empiricamente essa hipótese a partir de uma análise quantitativa das interrelações ao longo do tempo entre a área plantada, os fluxos internacionais e os preços dos estupefacientes no mercado consumidor. Tal análise oferece um ponto de partida sólido que, agregado com variáveis políticas e estratégicas, nos permitem interpretar os novos vetores da política anti-narcóticos dos Estados Unidos para a América Latina. Assim sendo, o segundo objetivo do trabalho é buscar a racionalidade da parceria norte-americana com o governo Calderón no México para uma nova “guerra às drogas” (com particular ênfase para a Iniciativa Mérida, de 2007), e suas implicações para as relações interamericanas. Para tal, far-se-á uso dos estudos eleitorais, dos discursos políticos e da bibliografia – acadêmica e jornalística – sobre o tema. A hipótese de trabalho para essa segunda etapa é de que uma maior aproximação entre México e EUA, em detrimento da aliança com a Segurança Democrática de Uribe (Colômbia), contribuirá para afirmar a autonomia regional da América do Sul (em estruturas político-institucionais como a UNASUL) e o fortalecimento da hegemonia estadunidense sobre as Américas do Norte (em arranjos livre-cambistas como o NAFTA).